

O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Marlene Barbosa de Freitas Reis

(Universidade Estadual de Goiás – UEG/Brasil)

marlenebfreis@hotmail.com

Carla Salomé Margarida de Souza

(Universidade Estadual de Goiás – UEG/Brasil)

c.salomé@hotmail.com

Lilian Cristina dos Santos

(Universidade Estadual de Goiás – UEG/Brasil)

lilianpsi2012@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se à pesquisa “*As políticas de diversidade e inclusão no Ensino Superior: educação especial e letramento digital numa perspectiva inclusiva*”, desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás (UEG). O estudo investiga o curso de Pedagogia da UEG, Campus Inhumas a fim de identificar como se dá a integração e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pelos professores formadores na formação inicial do professor com vistas ao letramento digital. Sendo assim, esta pesquisa objetiva analisar em que medida o professor formador utiliza e incentiva o uso das TDIC em sua prática pedagógica com vistas ao letramento digital de modo que contribua para a inclusão social e digital. Para tanto, a pergunta norteadora da pesquisa é: de que maneira o curso de Pedagogia da UEG, Campus Inhumas tem integrado as TDIC, propiciando, desse modo, o desenvolvimento do Letramento Digital com vistas à inclusão digital dos professores em formação? A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica. Para tanto, nos embasamos nos referenciais teóricos dos seguintes autores: Warschauer (2006), Freitas (2010), Toschi (2014), Soares (2002), Bonilla e Oliveira (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI) é um grupo que se reúne, quinzenalmente, a fim de estudar e pesquisar assuntos referentes à Educação, Diversidade e Inclusão de forma interdisciplinar. Vivemos em uma sociedade em constante mudanças que acabam provocando alterações nas suas mais variadas formas de se organizar, relacionar e conviver. Tais mudanças, muitas vezes, trazem problemas que comprometem a vida em sociedade e que nem sempre são evidenciados, debatidos ou questionados. Por isso, o GEPEDI tem se comprometido a pesquisar e estudar temas que se destacam na sociedade pela sua relevância social e que se estejam em consonância com a proposta do grupo, isto é, colocar em evidência no âmbito da universidade e da formação de professores, reflexões e discussões sobre a perspectiva inclusiva.

Nesse sentido, com o formato de encontros semanais com o GEPEDI integra acadêmicas bolsistas de Iniciação Científica, voluntários, mestrandos, colaboradores, além de ser aberto tanto à participação da comunidade acadêmica interna, quanto ao público externo, principalmente professores da educação básica. Durante os estudos, foi possível ter uma compreensão um pouco mais ampla de como o letramento digital se ambienta nos processos formativos do curso e o modo que isto contribui para que a inclusão digital aconteça na preparação do professor ainda em formação.

Consideramos que o uso efetivo das TDIC, como instrumentos de aprendizagem, contribui para o aprimoramento de práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar. As TDIC são frequentemente utilizadas nas vivências e atividades diárias dos indivíduos da sociedade atual e, também, pelas crianças. Freitas e Reis (2018), em uma pesquisa realizada com crianças do quinto ano do ensino fundamental, mostraram como as crianças utilizam o *smartphone*, as possibilidades pedagógicas que se abrem decorrentes desse uso e de como professor necessita compreender esse uso que a criança faz.

Sendo assim, o letramento digital como um dos fatores importantes para a inclusão digital, especificamente, tem se tornado uma demanda de igual valor. Soares (2002, p.151), define-o “como um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. Freitas (2010) esclarece que Letramento Digital é uma prática necessária para que o indivíduo use e entenda a informação, muitas vezes compartilhada social e culturalmente, de maneira crítica.

Desse modo, o professor formador pode utilizar em sua prática pedagógica, diversos instrumentos de tecnologia, despertando em seus alunos um interesse maior em participar das aulas. Cabe a ele integrá-los ao plano de aula e ao conteúdo proposto. Do ponto de vista da inclusão digital, o professor pode utilizar as TDIC de maneira a democratizar o acesso, mas também, para ampliar o conhecimento e adquirir informações, pois vivemos uma era digital em que todos estão, diariamente, conectados.

Bonilla e Oliveira (2011) destacam que o acesso a computadores e internet é um fator decisivo para a inclusão digital bem como o letramento digital. Nesse sentido, a inclusão digital, a princípio, tem por objetivo garantir o acesso a informações via computador/internet aos alunos, principalmente para aqueles que não possuem o acesso em seus domicílios. O professor em formação, pode também, encontrar-se nessa situação. Por isso, é oportuno o professor, durante sua formação, apropriar-se das tecnologias em sua prática pedagógica.

Destarte, Bonilla e Souza (2011, p. 98) advertem que “um professor ‘excluído’ digitalmente não terá a mínima condição de articulação e argumentação no mundo virtual, e, por conseguinte, suas práticas não contemplarão as dinâmicas do ciberespaço. Ou seja, um professor ‘excluído’ não tem condições de ‘incluir’ seus alunos”. De acordo com Freitas (2010, p. 346) “a formação inicial de professores ainda está distante de enfrentar computador e internet como instrumentos de aprendizagem”. Desse modo, nem sempre o professor contempla, de forma declarada, o uso das TIC em seu plano de curso, fazendo com que o mesmo fique com receio de usar e integrar as tecnologias em sala de aula.

Toschi (2014), ao valer-se das considerações de Sancho (2006), esclarece que as TIC são ferramentas de devem acrescentar possibilidades para melhorar a qualidade do ensino, pelo fato de ter, em sua essência, a versatilidade que o ensino necessita e o interesse dos alunos no seu manuseio.

Diante do contexto apresentado, entendemos que há uma necessidade de trabalhar as TDIC dentro dos processos formativos visando o desenvolvimento do letramento digital como fator de inclusão digital e, para isso, é fundamental encontrar uma forma de qualificar as práticas pedagógicas com o uso das TDIC. A inclusão, digitalmente falando, também reflete nas demais formas de inclusão. O que nos leva a observar e refletir acerca do preparo do professor para que seja possível receber e incluir seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível fazer uma reflexão sobre o letramento digital na formação do professor e de como essa formação é importante para a inclusão digital tanto do professor quanto do aluno. A utilização das TDIC dentro do ambiente escolar pode trazer benefícios significativos no desenvolvimento dos alunos trazendo oportunidades de leitura de mundo, antes não imaginadas.

Ao ser trabalhado o letramento digital na formação inicial do professor, o futuro profissional estará melhor preparado para abordar e aplicar este conhecimento com seus futuros alunos, pensando até mesmo em outras práticas pedagógicas que melhore seu trabalho possibilitando, assim, melhoria no rendimento desses alunos e, ao mesmo tempo, promovendo a inclusão digital. Em um século tão avançado digitalmente falando, é quase impossível fazer parte dele sem que se tenha uma formação, no mínimo básica, acerca das tecnologias tão presentes em nosso cotidiano, mas acima, de tudo, do uso consciente que podemos fazer delas.

REFERÊNCIAS

- BONILLA, M. S.; OLIVEIRA, P. C. S. de. **Inclusão digital: ambiguidades em curso**. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 23-48. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063-03.pdf>. Acesso em 28 ago. 2018.
- FREITAS, G. de.; REIS, M. B. de F. O uso do *smartphone* pela Geração Y: um olhar sobre os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. **Revista Tecnologias na Educação**, Ano 10, Número/Vol.25, Jul. 2018. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/07/Art15-vol.25-Junho-2018.pdf> Acesso em: 26 ago. 2018.
- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>. Acesso em 25 ago. 2018.
- TOSCHI, M. S. **Inclusão digital, Conhecimento e Cidadania**. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/286%20inclus%C3%83O%20digital,%20conhecimento%20E%20cidadania.pdf>. Acesso em 15 set. 2018.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 02 ago 2018.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. Trad: Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006, p. 15-27.